ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha,$300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 2 de Julho de 1933 | Rua 13 de Maio, N. 36 | NUM. 314

Politica

Quem ousa prognosticar ainda os successos que podem advir no scenario politico do paiz?

Quem, por mais aguçado que seja o seu espirito e a sua capacidade de penetração, pode, com inabalavel certeza, com autoridade firme e racional, debuchar novos horizontes para a nossa organisação politica?

Qual è a mentalidade arrojada e franca, lúcida e abalizada, que tenta, mesmo superficialmente, prégar ao povo, externar ao publico, delinear á platéa, sem um gesto vacillante e tremulo, sem um olhar hesitante para dentro de sua propria intellectualidade, sem um passo titubeante na propria acção — qual é a mentalidade que tenta manifestar-se e delinear o roteiro da nossa politica?

A esta voz de «atire a primeira pedra», acreditamos não se manifestará ninguem.

A politica do Brasil, com especialidade a actuação Paulista, intrincou-se de tal maneira, encaixou-se em tão recambolesca forma, que è impossivel esperar com acertado optimismo o desfecho dessa agitação efervescente e multipla.

A «Colligação das Esquerdas», ao que parece, virá trazer mais dilongadas considerações a respeito da Constituinte.

E' mais uma incognita nesta equação terrivel, e nem siquer por alto attingivel, que se chamou, ironicamente, «O Caso Paulista.»

Nessa *mathematica politica*, nessa *algebra paulista*, é-nos, como leigos que somos na materia, de máu agouro penetrar ou continuar. E' trahiçoeira essa areia movediça e as esquinas são mysteriosas e escuras.

Podem, inesperada e momentaneamente, surprehender-nos os imprevistos.

E' prudente que não alonguemos a vista até mais além.

Apesar de tudo não podemos terminar estes rapidos traçados sem dirigir ao sol esta pergunta solemne e grave, que é, antes, uma supplica:

«Oh! rei dos mundos! Oh! que nos illuminasse o universo e num momento derrubas para o Nada as noites mais tenebrosas! Oh! astro-rei! Inspira nos a resposta a isto: — Será *patriotismo* tudo isto que leva os filhos do Brasil a interminaveis discordias, a contradicções fataes, ao esphacelamento desta *céllula-mater* que é São Paulo?...»

PELA TARDE...

Lá, num recôncavo da serra,
quando a luz crepuscular da tarde
entenebréce de cinzento a terra...

Quando a luz derradeira e bruxoleante
do sol lampeja agonizante,
mixta em sombra ao vulto do que existe...

corvos em bandos, negras aves,
filhos da noite misteriosa e negra,
buscam repouso pela copa escura
das ultimas arvores ao pé da serra...

Aí, nesse refugio misterioso,
pelos galhos, tremulo, choroso,
tristonho corvo, negro, arrepiado,
cruciando geme:
— vem findar, á noite, uma jornada,
e esta não é que de tortura...

Mas se um raio de luar pudesse
banhar as folhas que o sereno brando
humedéce,
e ouvir a voz rouquenha aos corvos tristes,
certamente compreendesse
que essas aves tristonhas, malsinadas,
não repousam siquer um só instante:
Após o vôo que dura um dia inteiro,
voltam elas com fome ao pé do outeiro,
e o sustento que trazem pro filhinho
é dobrando o maternal carinho!

E afagando silenciosamente
no calor das azas os filhos seus,
padecem tanto, sofrem mais que a gente...
Mas a gente consola-se rezando,
e elas... parecem não ter Deus...

Paulo de Tessalia

Agudos, — 1933.

CAMINHO DO CÈO

(Aos que soffrem)

Sabeis como procéde a regra de S. Francisco de Assis para fazer um santo?

Toma ella um homem, tira-lhe tudo quanto possue; e, collocando-lhe por sobre os hombros um sacco e uma corda ao pescoço, diz: *Vae-te agora; serás um infeliz na terra, tão desgraçado que até serás obrigado a ir para o cèo.*

Assim é que, de quando em vez, Deus tambem se vê obrigado a agir para com certas almas, talvez bem dignas de melhor sorte neste mundo. Pobres almas a que a terra sorria, e que igualmente sorriam demasiadamente á terra, dizendo sempre ao Deus que as chamava: *mais tarde, logo mais,* e assim acabariam, pouco a pouco, por exgotar todo o amor que Deus lhes tinha dedicado e que Deus lhes pedia.

A estas almas, para rehavel-as, Deus tira, a pouco e pouco, *as mais doces alegrias do coração.* Eram amadas, e não mais o são; e sentem que isto lhes aconteceu por culpa propria. Eram respeitadas, applaudidas, encorajadas; e agora, sem saberem por que, desprezam-nas, suspeitam-nas e desanimam-nas.

Permitte-lhes Deus que até commettam *imprudencias*; e estas imprudencias, que não as tornam menos innocentes, avantajadas pela malevola intenção de outrem, ou pelo ciume, ou mesmo pelo zelo desavisado, tudo isto faz com que se julguem ellas culpaveis, e aos poucos um vacuo se lhes faz em torno; de sorte que essas almas se vêem, ainda que bem sequiosas de amor e carinho, sem saber onde repousar o coração.

A vida se lhes torna em deserto, deserto em plena e negreganda noite, sem o vislumbre sou a esperança de um raio luminoso...

Talvez, num momento supremo, sejam tentadas mesmo a exclamar: *Deus nada faz por mim!*

Mas, numa destas horas bem visinhas do desespero insano, eis que a alma assim tão lentamente empobrecida, a ponto de sentir a vertigem precursora da anniquilação voluntaria, eil-a que ouve uma voz, uma voz que a penetra bem mais profundamente que a chama no devorar de um sylvedo, uma voz que lhe diz: *E's assim tão desgraçada?*

E ella comprehende tudo; e, não mais podendo de fome e sêde, daquella fome e sêde tres e quatro vezes mais terrivel que qualquer outra: *Levantar-me ei,* diz ella, *e irei a meu Pae!*

E ella vae a seu Pae, a seu Deus que a espera, aperta-a em seus braços e por unica censura tão somente lhe diz isto: *Como tardaste, filho meu querido!*

Charles Aubanel

SOCIAES

FÉRIAS

Findou-se as ferias nas escolas.

De novo aquéla garrulice meiga da mocidade estudante; de novo a alegria barulhenta da criançada nas ruas.

Em ferias... felizes os que têm na vida um colo maternal e santo onde possam recostar, em ferias, a cabeça já pesada por fadigas...

Quando os olhos, cansados, fecham-se embalados no cólo de u'a mãe, sobre a fronte pousa serenamente um ósculo de bênção. O osculo sublimado pelo amor puro e santo da maternidade; porque... «a mãi quando beija, põe nos labios o coração»...

E, quando, de novo, como as pombas voltando aos pombais, nós, arcados sob o peso dos livros e do dever, sentimos que se nos desfaléce a vida e alento, nada nos pode estimular sinão a lembrança de nossa mãi.

Aquêle beijo que nos selou os olhos, cheio de um amor divino; aquélas palavras que mais pareciam um sopro de caricia; tudo nos arrebata de momento e a imagem da mãi é a estrêla de fulgor divino que nos alumia a alma, acende o espirito... e pousa em cada pagina do livro!...

FERRÊ

Anniversarios

O «carnet» da «Gazeta» regista os seguintes anniversarios, que transcrevemos prazenteiramente:

No dia 26 do p. p. o cap. Luiz Gonzaga Falcão.

No dia 24 o snr. Pedro de Oliveira Mello.

Ante-hontem o jovem Alfredo Crês, funcionario no Cartorio do 1º. officio.

A interessante Lucia Thereza, filhinha do snr. João de Castro Falcão.

Hontem, a sra. d. Esther Françozo.

Hoje a senhorinha Julieta Valsesia e o snr. Antonio Avato.

Nossas felicitações.

Itinerantes

Regressaram de São Paulo os snrs. José Salmen, Alcides Torres, Francisco Placo, e o rev. Padre Aquino.

Vimos na cidade os snrs. Antonio Avato e Roberto Placco, este ultimo academico de medicina.

De Itapetininga regressou o nosso apreciado e brilhante collaborador Sidonio José Gonçalves, que se fez acompanhar de sua irmã, a gentil senhorinha Anna.

Para Botucatú seguiram o jovem Pedro Torres, alli residente, e a senhorinha Regina Torres, desta.

De Lençóes regressou o joven Hilario Ceretti.

Festinha

No dia 29 ultimo, festejando o baptizado de seu filhinho Paulo e, simultaneamente, o 1.o anniversario de seu casamento, o snr. Pedro de Mello offereceu aos amigos uma animada festinha e delicioso chá.

A reunião, que se effectuou á noitinha, esteve bem concorrida.

Agradéce a «Gazeta».

Nomeações

Foram nomeados professores para escolas ruraes do estado os nossos conterraneos João Ferreira da Silveira e Elza Caldeira.

O primeiro para a Escola masculina do Bairro de Borá, em Paraguassú, e a segunda para a 1.a mixta do Bairro do Baguassú, em Biriguy.

REBENEFICIO DE CAFÉ

A Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim acaba de installar junto ás suas Machinas de Algodão, desta praça, uma moderna e excellente Machina para o rebeneficio de café, estando, pois, em condicções de attender aos Snrs. lavradores deste producto com a maxima solicitude.

Papel em caixa, de todos os typos, só na Livraria da «Gazeta».

A prima de Felippe

MARIO SETTE

D. Clotilde fazia um dôce de goiabas em calda quando a creada da vizinha, chegando de umas compras, lhe déra intempestivamente a noticia:

— «Seu» Felippe teve um ataque.

— Aonde, mulher de Deus?

— Ouvi dizer que foi na casa de D. Mocinha.

A expressão de angustia e de alvoroço de Clotilde transmudou-se subitamente em dolorosa impassibilidade. E, emquanto a ama, na sua brutal ignorancia, se ia embora, a pobre senhora ficou irresoluta, braços cahidos ao longo da saia, a cabeça encostada no arame do guarda-comida. «Ouvi dizer que foi na casa de D. Mocinha». a ultima phrase da mulher resoava-lhe nos ouvidos ainda e era como duas mãos que a retivessem, que não a deixassem correr para junto do marido.

Entrou-lhe de porta a dentro logo depois a comadre Nazinha. E comprehendeu pelo rosto da amiga que ella já sabia de tudo. De tudo. Porque de outra fórma não se explicaria vê-la assim indecisa, paralizada, quando o companheiro de muitos annos de existencia talvez estivesse agonizando, derrubado por uma apoplexia, longe do lar... O duplo golpe fôra terrivel para Clotilde.

Nazinha não teve geito de dizer nada. Foi a propria Clotilde quem falou:

— Está mal?

— Muito mal. Conversava na sala de jantar quando de repente cahiu. Um braço e uma perna mortos... O medico da Assistencia chegava lá quando eu vim chamar você.

A attribulada esposa silenciou por uns segundos; enxugou os olhos; e por fim commentou numa expressão dolorida:

— Essa mulher, nem numa hora de afflicção, se some do meu caminho...

— Na verdade... Até numa infelicidade destas!

— Já me tem feito amargar tanto e tanto em silencio. Como um carneiro... Nunca me queixei! Tranquei a bôcca para sempre. De que valia? Felippe era tão bom para mim que eu não podia dar-lhe a entender que desconfiava dessa amizade dele com a prima Roia-me de ciumes, mas nunca tivéra uma prova, nunca! E, agora, elle vae morrer na casa della!

Num soluço:

— Vae morrer na casa della e eu não sei como me apresente alli! Não posso...

— A occasião é para perdoar, minha comadre. Você, que supportou tudo com resignação em vida, agora com a morte quer ter odios?

— Odio, não. Mas resentimentos. Enormes. Não merecia essa sorte... Demais, sou mulher, tenho coração, tenho amor proprio. Você sabe que essa prima de Felippe não me via com bons olhos; ella não ignorava que eu tinha minhas desconfianças, que não a engulia... Afastou-se daqui; quando me encontrava na rua, era com um ar de soberba, de triumpho... As humilhações têm limites. Ha de estar gloriosa de Felippe ter ido morrer junto della, na sua cama... Na sua cama! Nazinha, você avalie o que me custará ver meu marido alli.

— Avalio, avalio minha negra. Porém, esse seu soffrimento terá uma recompensa de Nosso Senhor. A morte não faz vencedores nem vencidos. Bóta todo o mundo no mesmo pé de tristeza e dôr. Esqueça esses malfeitos de teu marido. Vá para junto delle. Talvez tenha «voltado», talvez chame por você. Não deixe elle se acabar na sua ausencia, não queira que elle feche os olhos sem ver a mulher a quem, apesar de tudo, quiz bem. Vamos... Mude o vestido...

Clotilde obedeceu. E emquanto enfiava um trajo de rua, monologava, repetindo coisas que Nazinha conhecia perfeitamente.

— Sempre me quiz bem, sim Eu conhecia... Nunca teve para mim uma palavra aspera, nunca me negou nada, nunca me maltratou. Porém aquella prima... Os modos de tratala, as visitas que lhe fazia, os presentes constantes, o emprego que lhe arranjou, o pagamento de aluguel da casa... Não podia esconder o amor que lhe dedicava um affecto muito grande de mais para uma prima, comprehende? Era para fazer uma céga desconfiar. E eu tenho vivido com o amargor dessa desconfiança, embora não tenha uma prova, verdade seja dita.

— Ha situações que não precisam de provas... Você tinha razões para soffrer, reconheço. Outras mulheres não aguentariam metade, assim caladas, assim de bôa cara. Realmente, Felippe dava motivos para se falar delle com a prima. Mas, minha amiga, hoje tudo teve um fim...

— Teve!

— Quero dizer...

— Não negue. Você soltou a verdade sem querer. Diga: Felippe já morreu?

— Sim.. Não posso mais negar. Você terá a coragem necessaria para saber logo de tudo: quando eu vim buscar você, elle já havia expirado. Olhe, vamos, venha commigo...

* * *

Um escandalo maior do que a morte de Felippe na casa da prima, do que o enterro sahindo dali, com a presença de Clotilde, arrebentou oito dias depois.

A viuva passára a morar junto com a prima do marido.

A principio, ninguem acreditou. Tomaram a coisa como pilheria, como maledicencia. Depois. entretanto, a evidencia convenceu a todos.

Lá estavam de facto as duas, sob o mesmo tecto, amigas, agarradas, intimas, chorando ambas defronte de um retrato ampliação de um defunto.

A creada se encarregava de espalhar pela vizinhança os pormenores.

— Uma sem-vergonhice nunca vista!

— Nunca pensei que Clotilde tivesse esse estomago!

— Eu não boto mais meus pés ali.

— Nem eu.

— Como se muda meu Deus!

— Viver junto com aquella mulher...

— Em cuja cama o marido morreu!

Sentindo a hostilidade, o remoque, a malicia de todos, as duas mulheres trancaram-se na sua grande dôr, na sua grande saudade, indifferentes á bôcca travosa e ignorante do mundo.

Porque nenhuma dellas teria coragem de, mesmo em defesa da dignidade, confiar a estranhos o que o morto escondêra da esposa: — que a «prima» era uma sua irmã. Um passo em falso da mãe, a quem elle adorára, depois de viuva...

Prefeitura M. de Agudos

AVISO

De ordem do Dr. Prefeito Municipal e, de acôrdo com o art. 26 do Codigo de Posturas, ficam intimados todos os proprietarios de cães reconhecidamente mansos, a pagarem os impostos relativos aos mesmos, que passarão a ter coleiras carimbadas pelo signatario.

Depois de quinze (15) de Julho proximo, serão mortos pelo meio mais conveniente, os cães que não tiverem as referidas coleiras carimbadas.

Agudos, 27 de Junho de 1933.

O Fiscal Geral,

J. Antonio Garbiuo

PROCLAMAS

FAÇO saber que pretendem se casar: Joaquim Antonio Marciano e D. Maria Egydio, solteiros, residentes neste distrito Ele com 22 anos de idade, lavrador, natural deste distrito. filho legitimo de José Antonio, já falecido e D. Altina Candida Bonfim, residente neste distrito. Ela com 18 anos de idade, de prendas domesticas natural deste distrito, filha legitima de Jusué Egydio e D. Francisca Talione, residentes neste distrito Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei. para fins de direito.

Agudos, 20 de Junho de 1933.

O Official

Alcides de Quadros.

—

FAÇO saber que pretendem se casar: Virginio Natalino Napoleone e D. Ofelia Valente Lopes, solteiros. Ele com 23 anos de idade, funcionario bancario, domiciliado e residente nesta cidade, natural desta cidade, filho legitimo de Arcangelo Napoleone e D. Assunta De Conti Napoleone, residentes nesta cidade. Ela com 19 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Queluz, deste Estado, domiciliada e residente em Marilia, deste Estado, filha legitima do Dr. João de Araujo Lopes e D. Eliza de Souza Valente Lopes, residentes em Marilia. Edital de proclamas do Oficial do Registro Civil do distrito de Marilia, deste Estado, afixado neste cartorio. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito

Agudos, 25 de Junho de 1933.

O Oficial

Alcides de Quadros

Faça seus impressos nesta Typ.

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado

Sae a perola da concha;
O ouro das aluviões,
Mas a fumaça cheirosa
Sò dos fumos Castellões...

Amor, — fumo que esvoaça!
Fumo, findam-se as paixões!
Fumo passa... mas não passa
O fumo dos Castellões.

Sonhei com novo diluvio,
E, entre muitas provisões,
Atulhei a minha arca
Com cigarros Castellões.

Ha confrontos demorados
Lá na Junta das Sanções...
... Cinzeiros abarrotados
De pontas de Castellões.

JOSE' PERSINOTTI

Communica ao povo desta cidade que executa com perfeição e rapidez: — Soleiras, pedras para lavatorios, pedras para balcões, cantoneiras para talhas, pias, vazos e TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, etc., etc..

Acceitam-se encommendas de bancos para jardins.

PREÇOS MODICOS -:- Serviços garantidos

AGUDOS - E. de S. Paulo

EDITAL

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias.

O Doutor J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Comarca de Agudos, etc..

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que no dia 15 de Julho do corrente anno, ás 14 horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Oficial de Justiça que estiver de semana, trará a publico pregão de venda e arrematação, em primeira praça, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima do preço da avaliação, os bens penhorados a Salvador Piza Filho na execuçãs que lhe move José Salmen, a saber: - Mil seiscentos e tres (1.603) saccos de café, de cem litros, avaliados a razão de quatorze mil reis a sacca, no total de Rs. vinte e dois contos, quatrocentos e quarenta e dois mil reis..... (22:442$000); Seiscentos e quarenta e quatro (644) saccos de café em cocô, chuvado, em mau estado, de cem litros cada sacca availados a razão de nove mil reis por sacca, no total de cinco contos, setecentos e noventa e seis mil reis (5:796$000). Sommando os bens acima o preço e quantia total de (28:238$000) vinte e oito contos dusentos e trinta e oito milreis. Ditos bens estão livres e desembaraçados de onos reaes segundo consta da certidão junta aos autos, passada pelo Official do Registro Geral e de Hypotecas desta Comarca, não constando dos autos da execução, ou em apartado, qualquer defeza ou recurso pendente da decisão relativamente aos bens acima mencionados. Outrosin, como estão sendo beneficiados os cafés praceados, ficam pelo presente scientificados os interessados de que as despezas com sacaria e beneficiamento dos cafés, ficarão a cargo do arrematante, visto não terem sido incluidas na avaliação. E assim serão ditos bens levados á praça, no dia, hora e logar supra mencionados, e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação. E, para constar mandou expedir o presente edital e outros de igual teor, para serem afixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de Agudos, aos 29 de Junho de 1933. Eu, Alcides da Rocha Torres escrivão subiscrivi. (a) J. de Castro Roza, (Estava devidamente sellado) Nada mais. Conferido. O Escrivão, *Alcides da Rocha Torres*

Papel em caixa, de todos os typos, só na Livraria da «Gazeta».

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Forte Debilidade, Dor De Cabeça e Rheumatismo

Cumpro com um dever, em manifestar a V V. SS. a minha gratidão pelo resultado que obtive com o uso do vosso preparado **Elixir de Nogueira,** do pharm. chim. João da Silva Silveira. Ha muito tempo soffria de forte debilidade, dôr de cabeça e rheumatismo, tendo gasto muito dinheiro com o uso de diversos remedios, sem obter resultado algum.

Aconselhado por um amigo que com resultado usou o vosso **Elixir de Nogueira,** fiz uso tambem e os resultddos foram taes que desappareceram todos os incommodos que padeci pelo espaço de dois annos.

Por meu agradecimento e verdade, offereço-vos o presente attestado, que poderão fazer o uso que entender.

De VV. SS. Am.o Att.o e Cr.o. — *Attilio M. Rossati* (firma reconhecida).

Rua Dr. J. J. Seabra, 82

Bahia, 8 de Novembro de 1917.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Marca registrada

Vinho Creosotado
do pharm.-chim.
JOÃO DA SILVA
SILVEIRA
Poderoso Tonico
e Fortificante

Empregado com grande successo em todas as fraquezas geraes.
RECONSTITUISTE DE 1ª ORDEM

LIVROS

A nossa secção de Livraria recebeu grande quantidade de livros novos, leitura agradavel e escolhida, para vender a preços de reclame.

Convidamos os ledores de fino gosto a visitar, sem compromisso, a nossa grande exposição, certos de que encontrarão ao menos um livro nas vastas e modernas collecções: «Para Todos», «Terramarear», «De Hoje», e muitas outras que ornam as nossas vitrines.

Boa leitura por pouco preço.

Sementes novas, de hortaliça, encontram-se na Livraria da «Gazeta».

MARMORARIA ARTISTICA

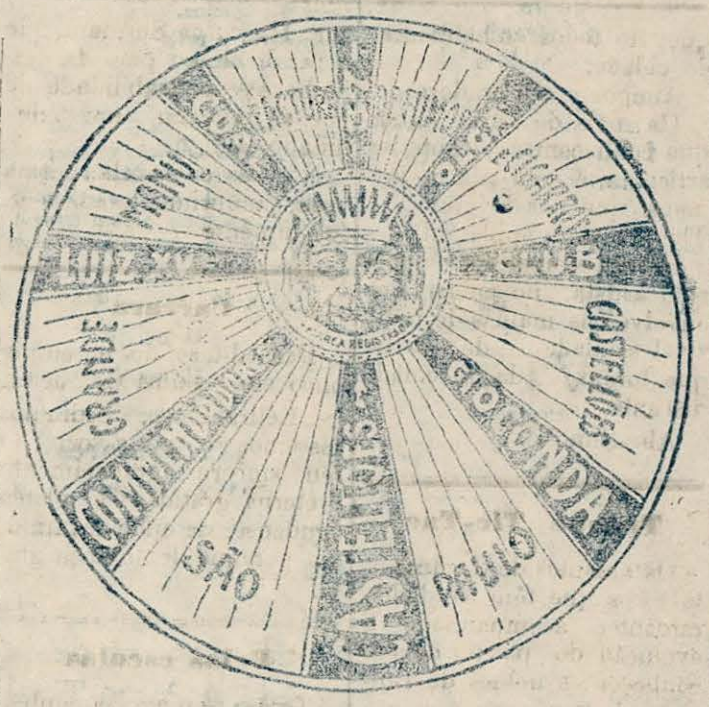
Executa-se qualquer trabalho em marmore, granito natural e artificial.

Machinarios aperfeiçoados, movidos a tracção electrica.
Serviço Perfeito.

Tumulos de marmore, desde 700 mil réis
Inscripções, desde 30 mil réis.

Ghiraldelli & Romani

REPRESENTANTE NESTA CIDADE:
CARLOS LUIZETTE
Rua B. Pereira, 2-63 — PEDERNEIRAS



Cordas para Violino, nesta Livraria

Sementes novas, de hortaliças, encontram-se na Livraria da "GAZETA"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 36 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 2 DE JULHO DE 1933 | NUM. 314

CORAÇÃO

Haldane de Rialva

E diz-se que o coração se não perde: que o homem sem coração é um mytho!

O coração sentimento, o coração amor, esse sim que se perde; ponto é tel-o possuido um dia, um instante siquer.

Recorde-se o triste ser, que sente já, no declinio da existencia, a ausencia de uma corda unica ainda a vibrar nessa lyra de vida que se chama, ou chamou, coração. Recorde-se, e verá que antes de ter-se elle tornado o solitario e misantropo de hoje, foi outr'ora um ser todo effusões de carinho e amor; ao envez de encontrar, porém, o digno objécto para seus affectos, todo aquelle seu fogo divino foi desperdiçado: a cada canto, a cada curva dessa insolita estrada até hoje por elle palmilhada — a vida, procure bem e encontrará sempre uma parcella disseminada do seu coração.

Quanta vez não vae elle, ao repisar um canto qualquer da terra, empós de uma lembrançazinha, um rastro talvez ou uma risca, deixada em dias felizes que se suppuzeram inacabaveis?! Quanta vez, ao som de um canto, ouvido em eras mais felizes, não rebusca elle um raminho de flôr uma folha de malva mordiscada, um fiozinho de cabello, e se põe a recordar, a viver de saudades, doces amargas saudades?!

Pois isso tudo, por minimo que seja, é e sempre foi uma particula do seu coração.

Essa particula, infima, quiçá, mas companheira de outras milhares que por ahi jazem, calcadas aos pés de um ente supposto digno de tal supedaneo, será que todas ellas não constituem um coração inteiro já perdido?! Ellas, como as illusões, vão e não voltam mais, até que um dia vemos que o coração já nos falta; e quem devia estar ao nosso lado, ao menos para mitigar com o affago de uma presença esse maior dos ferimentos, longe está e bem longe, entretenido ao certo em despedaçar e anniquillar um outro coração.

Mas... sem coração vamos vivendo de saudades: desejando que alguem, que nos desgraçou, seja feliz, bem feliz, já que não o podemos ser; procurando, ás vezes, recursos para esquecer e sonhos côr de rosa, mentiras que o sopro da realidade desvanece.

E para nós o passado vae sendo um sonho, o presente a solidão, até o dia em que Deus riscar nosso nome do grande livro dos viventes.

Bartholomei, Serra & Cia.
COMMISSARIOS DE CAFE'
TELEPHONE, 1575
CAIXA POSTAL, 473
End. Teleg. «TEIXEIRA»
RUA DO COMMERCIO, 74
SANTOS

Murillo de Oliveira & Cia.
COMMISSARIOS DE CAFE'
TELEPHONE, 172
CAIXA POSTAL, 147
End. Teleg. «MURILLO»
RUA CIDADE DE TOLEDO, 19
SANTOS

REPRESENTANTES NESTA ZONA:

Pericles Cesar Ferreira

E

Antonio de Paula Ferreira

COMPRAM CAFÉ

Fazem adeantamento para cafés remettidos em consignação. Fornecem sacaria

Residencia: RUA 13 DE MAIO No. 12

Caixa Postal N. 5 :—: AGUDOS

Troupe Tic-Tac

Os amantes de theatro, isto é, os que têm, verdadeiramente, acompanhado a evolução do palco, devem conhecer os nomes de Emma Gil, Paulo Sacramento e Teixeira Bastos.

São nomes já consagrados pelo publico das maiores platéas, não deixando nada a desejar, quanto aos seus dotes de espirito artistico.

Estrearam hontem no Theatro São Paulo, com singular successo, o que faz prevêr que hoje as lotações do nosso diversorio excederão ás expectativas mais lisongeiras e optimistas.

A «Gazeta» agradecendo a visita lhana e franca do representante da Troupe Tic Tac, augura-lhe redobrado successo nos segundos espectaculos.

Nosso Director

No dia 30 passado completou mais um anniversario o director desta folha, que são todos os habitantes da cidade.

Amigos e admiradores.

Ha mais de vinte annos que conhecemos o popular artista, e é com prazer immenso que nos dirigimos ao Theatro, para applaudil-o.

A figura simpathica do querido artista, no palco, nos envolve nas malhas de indizivel saudade... de tempos que foram... da mocidade distante.

Abraçamol-o.

Carrara

Despediu-se do nosso publico este conhecido actor.

Retirando-se, pediu-nos fossemos o porta-voz do seu sincero agradecimento e eterna gratidão á platéa agudense, de onde levará uma perenne lembrança grata.

Pelas escolas

Terão reinicio, amanhã, as aulas na Escola Normal e Gymnasio locaes.

Despedida

Trouxe-nos sua amavel despedida o snr. Emilio Alleman, ex-proprietario do Agudos Hotel, por motivo de se retirar para Marilia, onde irá dirigir o Hotel São Bento, que recentemente adquiriu.

O snr. Emilio pediu-nos fossemos o interprete de sua gratidão e agradecimento a todos os seus amigos e freguezes, pela estima e preferencia com que sempre o distinguiram nesta, continuando, de agora em diante em o seu novo estabelecimento, naquella cidade da Alta Paulista, ao dispor de todos.

Padaria e Confeitaria Santa Therezinha

O snr. Luiz Cezarotti, que adquiriu dos Irmãos Françoso a Padaria das Familias, communicou-nos que está fazendo passar por serias reformas o estabelecimento, que se denomina agora pela epigraphe supra.

Taes remodelações, attingindo forno e installações internas, collocam o proprietario na impossibilidade de servir efficientemente sua numerosa freguezia, porém o snr. Cezarotti espera fazel-o dentro de poucos dias, com mais solicitude, desempenho e asseio, logo que se ultimem os trabalhos.

Estes estão sendo feitos de maneira a dar ao estabelecimento capacidade para produzir, com perfeição e esmero, pães, biscoutos e bolachas, de diversos typos.

O proprietario franqueia a entrada aos que desejam constatar a veracidade dos seus esforços, podendo qualquer interessado observar «de visu» o criterio e o asseio usados na panificação

Festival Carrara

No Theatro S. Paulo, quinta-feira, á noite, realizou o actor Luiz Carrara bellissimo festival artistico, dedicado aos seus amigos, snr. Hercules Sormani, que é tambem, ao par da espinhosa responsabilidade de que se revestiu, nosso dedicado amigo.

Nós, os outros da mesma casa, cumprimentamol-o effusivamente.

SIA. FABRICA VOTORANTIM

SE'DE — Rua São Bento, 35 — 1.o andar

SÃO PAULO

MACHINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO EM:

Agudos, Avarê, Campinas, Cerqueira Cesar, Rancharia e Rodovalho.

Nesta praça possúe junto á s suas installações para beneficio de Algodão uma moderna e excellente MACHINA PARA BENEFICIO DE CAFE'.

CAUTERIZANDO

Em artiguete anterior, embora com sinões que o leitor intelligente certamente advertira, fizemos allusões a *cães* que procuram *ossos* e deveriam encontrar *bolinhas*.

Voltamos a insistir na *tecla*, ou melhor, nessa pustula que mister se faz cauterizada entre nós, nem que seja a ferro e fogo.

Agudos, como as demais cidades paulistas, vê medrar em seu seio essa maldita raça de *cachorros*, que até sentimos ter de qualifical-os assim, uma vez que o nome pejorado cabe ao mais nobre e fiel amigo do homem. Temos aqui *cães flagellados*, *cães* aqui surgidos com o surto de acontecimentos que o seu *cynico* e tarado prysma não comprehende, ou finge não comprehender; *cães*, emfim, que não desejamos polluir as columnas da «Gazeta» citando-lhes o nome, uma vez que os *ditos cujos* se conhecem taes e bem entendem quem é que lhes dirige esta objurgatoria.

Trata-se de uma raça leprosa e janina de arreganhados hypocritas, hontem por nós e por nossa terra, hoje espezinhando e conspurcando o *prato* em que comem, a troco de *ossos* com que *chatamente* sonham e por que *lunaticamente* ladram!

Um cão triste e desgraçado, a revirar latas de lixo em busca do parco sustento que pobre dono lhe não póde dar, é digno de pena, pois em lhe precisando o amo das caricias ou da dedicação, eil-o sempre prompto a se deixar matar até. E para este triste mulambo da existencia, a retratar fielmente a alma soffrida de tantos e humildes mortaes, ainda ha *bolinhas*, com que o brinda a municipalidade, talvez desejosa de não proporcionar á sociedade taes espectaculos vivos do verdadeiro e infausto soffrimento,

Mas... para esses *cachorros* advindos com uma Revolução a cujos afagos não devem elles certamente o parco beneficio que ainda fruem, a esses *cães* que atè desdoiram o nome de um regime cuja unica odiosidade vem de ter achado que S. Paulo tem o peccado original da velha Republica, — a esses *cães lazarentos* por que se lhes não atira em tempo tambem a *bolinha* do verdadeiro e indisfarçavel desprezo publico, da verdadeira prophylaxia usada para com as pobres victimas de Koch e Hansen?!

O emprego dessa medida prophylactica, nem que fosse cauterizante, sanaria a sociedade de uma cancerosa pustula, que empesta o brio do presente, conspurca a honra do passado e ao certo gangrenará o viço do futuro de uma raça.

MANECÃO

Saccos de Juta para colheita

DE 120 LITROS. Procurem com

FABIO FERREIRA

Rua 13 de Maio, 12 — AGUDOS

«O Onze de Agosto»

E' o titulo do bem confeccionado jornal publicado pelo «Centro Academico» que tem o mesmo nome, em São Paulo.

Recebemol-o pela primeira vez, admirando a bella collaboração subscripta pelos seus auctores, os valentes academicos de direito da Paulicéa.

Gratos, permutaremos.